

Governo veta ingerência do FMI

São Paulo — O presidente José Sarney foi enfático ontem ao afirmar que não aceita o monitoramento do FMI na economia brasileira. "A ciência é uma decisão brasileira. É uma decisão de nossa soberania" declarou minutos antes de deixar o município de Rosana, em São Paulo, onde inaugurou a usina hidrelétrica colocando em operação a primeira turbina de 80 mil quilowatts.

Em sua rápida passagem por São Paulo, Sarney pôde testar a sua popularidade. Tanto na chegada, às 10 horas, como na partida, às 11h30, a população do pequeno município de Rosana, no pontal do Paranapanema, saudou com entusiasmo o presidente como nos tempos do apogeu do Plano Cruzado. Indiferente ao fracasso do mesmo. Da mesma forma, Sarney retribuiu indo em direção aos populares cercados pelo cordão de isolamento no aeroporto de Primavera para agradecer as ovações com apertos de mãos.

Diante de toda essa festa, Sarney não teve dúvidas em responder com certo desdém

em relação à duração de seu mandato: "Esse problema é da Assembleia Nacional Constituinte e dos partidos que me apóiam". Também falou com tranquilidade sem dar maiores explicações sobre o plano econômico entregue pelo ministro João Sayad: "Eu já vi e pelo que examinamos ele se insere dentro das providências que o Governo está tomando. Nós temos que fazer corretivos estratégicos dentro da economia. Posso assegurar aos brasileiros que essa será uma crise ultrapassada".

Reafirmando a posição brasileira de "negociação justa" da dívida externa, o presidente Sarney disse que a visita do ministro Dilson Funaro "aos governos dos grandes países onde se situam os bancos credores" ainda não abriu nenhuma discussão sobre a proposta brasileira. "A dívida tem dois patamares: o financeiro e o político. O político diz respeito a todos os países que estão responsáveis pela ordem econômica internacional. O que o Brasil não pode jamais é aceitar pagar com re-

cessão ou renunciar ao seu desenvolvimento para só dirigir a sua economia para pagar sua dívida externa em termos que não pode pagar".

Dívida externa
A USINA

O presidente José Sarney foi ao município de Rosana acompanhado da primeira Dama, Dona Marly, e dos ministros das Relações Exteriores, Abreu Sodré, das Minas e Energia, Aureliano Chaves, da Casa Militar, general Bayma Deni, e do Planejamento, João Sayad.

A comitiva ainda foi integrada por parte da bancada paulista no Congresso Constituinte, com destaque ao senador Severo Gomes e a deputados do PMDB, PFL e PTB.

No aeroporto Primavera, Sarney foi recebido pelo governador Franco Montoro, pelo governador eleito Orestes Quéricia (que se despediu após conversar durante poucos minutos com o presidente) e por secretários estaduais, além de diretores da Cesp — Companhia Energética de São Paulo.